



## PRESS MONITORING

JORNAL DE NOTÍCIAS  
TERÇA-FEIRA 8/10/13

SOCIEDADE// 7

# Governo promete lei após ameaça de greve de fome

**Eduardo Jorge,**  
tetraplégico, exige  
apoios para manter  
deficientes em casa

**Dina Margato**  
dina.margato@jn.pt

ESTAVA disposto a fazer greve de fome, esteve nas escadarias da Assembleia da República com esse propósito, de cama de ferro ao lado para ali pernoitar, mas acabou por ser ontem recebido pelo secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social, Agostinho Branquinho, que lhe prometeu a criação de um site, para reunir propostas até janeiro, e novas medidas que promovam a independência dos deficientes. Após a reunião, Eduardo Jorge, 52 anos, tetraplégico, concluiu: "Foi dado um passo em frente". "Será criado um endereço - vidaindependente@inr.pt -



que ficará aberto 60 dias e em janeiro começa a discutir-se a nova lei", explicou. "Daqui a 60 dias", disse, confiante, "uma comissão começa a analisar os contributos. Vamos trabalhar em conjunto

nessa lei". Nas palavras de Agostinho Branquinho, tem de se "combater a cultura da institucionalização" e "tentar encontrar novas respostas e mais baratas, no esforço do Orçamento do Estado".

No concreto, Eduardo Jorge reclama apoio suficiente à manutenção do deficiente em sua casa, se possível, entre outras diretrizes, recorrendo a assistentes a tempo inteiro no domicílio. Parece-lhe incoerente que o Estado pague "aos lares residenciais 951 euros, a somar às participações dos rendimentos, que em alguns casos chega a quantias próximas dos 2000 euros", e limite as pensões aos familiares a valores diminutos. "A vida independente e digna depende dessas condições", afirmou.

Ana Almeida, de Terrugem, Sintra, que levou o filho, portador de uma doença rara e paralisia cerebral, ao protesto de ontem, recebe 104 euros de apoio e 88 euros de subsídio da terceira pessoa, há 18 anos, tantos quanto a idade do filho, a que se dedica inteiramente. Só em terapia e reabilitação, Marcelo Almeida, o jovem que tentava comunicar com os "Homens da Luta", presentes no protesto, gasta 685 euros mês. Carlos Costa, vindo de Barcelos, contou que as ajudas ao seu filho, menor com paralisia cerebral, se limitam a 143 euros mensais. "Vendi o meu negócio para poder auxiliá-lo".

**"Crise não deve ser desculpa para falharmos"**

AMBIENTE

PORTUGAL deve concretizar a mitigação e adaptação às alterações climáticas e as dificuldades económicas "não podem ser desculpa" para adiar medidas, defendeu o ministro do Ambiente. "A crise não deve ser uma desculpa para adiar medidas, transgirmos ou falharmos, deve ser uma razão adicional para agir", afirmou. "Existem factos mais do que suficientes que apontam para a gravidade das alterações climáticas e estudos que provam que é mais económico agir do que não agir, seja na adaptação, seja na mitigação", disse Moreira da Silva à margem da "Conferência EEA Grants", em Lisboa, onde foram assinados acordos representando um investimento de 3,5 milhões de euros para a adaptação às mudanças do clima.

### OUTROS DADOS

**Famílias de acolhimento**  
Segundo Eduardo Jorge, o Estado paga mais a um vizinho de acolhimento (672 euros) do que à família.

**Dois lares especializados**  
Existem dois lares, lembrou, especializados em deficiência. Carcavelos e Lagos. Os outros são para idosos.

## 60% dos alunos reconhecem violência entre pares

BARÓMETRO

MAIS DE 60% dos alunos inquiridos para um barómetro da Associação das Empresas da Inclusão Social (EPIS) afirmou que há violência entre estudantes na escola que frequentam e mais de 26% confirmam o uso de drogas dentro dos estabelecimentos.

O barómetro EPIS envolveu mais de 23 mil alunos de dezenas de escolas com 3.º ciclo, de Norte a Sul do país, e traça uma evolução da relação dos alunos com a escola, com a família, assim como da relação da família com a escola, entre 2007 e 2012.

No ano passado, 61,6% dos inquiridos revelou que há violência nas escolas que frequentam, quase mais 1% do que em 2010, mas um pouco abaixo dos 65,5% de 2007. Apesar da redução em relação a 2007, são ainda 8,9% os alunos que referem haver vio-

lência entre estudantes e professores.

Quanto ao uso abusivo de substâncias, este mais do que duplicou em relação a 2007, passando de 24,7% nesse ano, para os 55,5% em 2012. O tabaco mantém-se em relação a 2010 como a substância mais presente nas escolas, referida pela quase totalidade dos inquiridos. Já o álcool teve uma redução para menos de metade, em comparação com os 35,1% de alunos que o mencionavam em 2007, sendo agora apenas referido por 13,6%.

O uso abusivo de drogas, que em 2007 foi apontado por quase 75% dos alunos, foi apenas referido por 26,4% dos estudantes em 2012, que ainda assim representa um acréscimo significativo em relação a 2010, quando foi mencionado por 18,5%. O comunicado do barómetro EPIS refere ainda que os dados apontam para "um maior consumo de drogas em meio urbano e de álcool em meio rural".

**"TORNAVA-ME DETETIVE PRIVADA"**  
RITA PEREIRA

O que faria pela sua série preferida?

**ELEMENTAR**  
AMANHÃ 22.15

**FOX**

Saiba mais em [f /foxportugal](https://www.facebook.com/foxportugal)